



REDAÇÃO  
R. Fernandes, 42  
Ens. Tel. QUARE  
Publicações de interesse particular,  
100 réis a linha.  
Anúncios especiais, segundo  
previo ajuste.

# JORNAL DE PERNAMBUCO

PERIODICO INDEPENDENTE

Redactores diversos

Publicação bi-sestrial

ASSIGNATURAS	
Ano inteiro	93000
Interior e exterior	108000
CAPITAL	
Seis meses	53000
Tres meses	33000
Numero avulso	100
Numero atrasado	200

## A Imprensa no Brazil Colonial

Desde todo o nosso periodo colonial, Portugal, jámais perdeu de vista as nossas tentativas de engrandecimento, os nossos passos progressistas, estabelecendo medidas rigorosissimas, que viviam impedindo a execução d'ellas.

Qualquer idéa alevantada, iniciada no Brazil, era logo derrubada pelas penas absurdas contra ella impostas.

Mal podiam os subditos da America lusitana ler e consultar os jornaes e publicações que eram vindos do reino e do estrangeiro, assim mesmo sob uma fiscalização muito severa.

Logo não se podia encommendar com o Brazil, a Hespanha, agia com o mesmo rigorismo, relativamente a suas colonias americanas.

Somente dois departamentos hespanhoses na America, conseguiram, logo cedo, introduzir a imprensa em seus territorios: o Mexico, que a possui desde 1539 e o Perú, que a conseguiu possuir em 1585.

Nos Estados Unidos a imprensa appareceu tambem cedo, no seculo XVII, mas teve vida efemera, porquanto, como diz Affonso Celso, a autoridade britannica eliminou tambem a primeira imprensa norte-americana estabelecida em Boston, no fim do seculo XVII.

No entanto, as tentativas de introdução da imprensa entre nós, datam de epochas assaz remotas, tendo-se em vista o seculo do descobrimento do nosso territorio, mas foram todas ellas infructiferas e pouco duradouras.

Segundo Alfredo de Carvalho, illustre historiador pernambuco, (1) datam do seculo VIII os primeiros ensaios, effectuados em Pernambuco, durante o dominio holandez e projectados pelo maior homem que piou o territorio brasileiro naquella epocha, conde Mauricio de Nassau, o transformador da capital pernambucana, de simples aguada de navios e porto sem significação em uma cidade commercial e a melhor das cidades brasileiras até então existentes.

Muitos são os casos de tentativas, realizadas o seu tempo, apesar de se ter estado bastante, influido directamente, junto á Companhia das Indias Occidentaes, no sentido de obter um typographia para os servicos da Companhia no Recife.

Com a sua retirada, foram-se todas as esperanças, entregue, como ficou o governo do Brazil hollandes a aventureiros e exploradores, caçadores da ruina batava no Brazil.

No seculo XVII, ainda no Recife, diversas tentativas foram feitas para se criar um typographia destinada a impressões ligeiras e de utilidades commerciaes; chegando, porém, ao conhecimento do governo de Lisboa a nova da existencia de uma typographia no Recife, este, em julho de 1706, determinando se fechasse incontinenti a typographia, sob pena de confiscação e prisão dos proprietarios.

Alguns dezannos mais tarde, novos ensaios são tentados, sendo novamente a metropole, obrigada a baixar outra ordem regia de 5 de julho de 1744, «para que não imprimissem nem consentissem que se imprimissem livros, obras ou panfletos alguns avulso, sem embargo de queaesquelles que tivessem para a dita impressão, sob pena de que, fazendo o contrario seriam remetidos presos para o Reino para se lhes impôr as penas em que tírassem incorrido, de conformidade com as leis e ordens a respeito.» (2)

O sul não era estranho a esses movimentos operados no norte e sobretudo no Rio de Janeiro e em Minas Geraes, a grande terra dos compradores e da liberdade, os esforços para o estabelecimento da imprensa eram insuportáveis.

No Rio de Janeiro, Elzeir de Fonseca criou em 1744 uma officina typographica que foi condemnada como as demais, a pouca duração, devido á severa vigilância da corte.

Em Minas, é celebre o caso do Padre José Joaquim Viegas de Menezes, habil na arte typographica e narrado por Affonso Celso em um historico e theographico Brasileiro.

Tendo sido offerecido um panfleto ao capitão-general Athayde e Mello, governador de Minas, pelo dr. Diogo Pereira, «perguntou o governador ao padre si podia imprimir o trabalho do dr. Diogo.»

«Respondou o padre affirmativamente mas lembrou a categorica prohibição e as severas penalidades comminadas contra quem algo imprimisse no Brazil.

«Redarguiu o governador que tomaria sobre si a responsabilidade. «Os capitães-generaes daquella epocha, ao invés de agora, parece, não trepidavam em violar a lei, quando isso lhes favorecia os interesses ou lisonjeava o amor proprio.

«Viegas de Menezes obedeceu; e em tres mezes preparou 11 chapas de diversos tamanhos, mediante as quaes imprimiu um folheto de 14 paginas, ornado de excellentes gravuras, com o retrato do capitão-general e sua esposa.» (3)

Muitos são os casos de tentativas, identicos aos anteriores, para a introdução da arte enfiada de Gutenberg nesta grande terra americana, antes de 1808, impossiveis de serem contidos todos nos estreitos limites de um artigo.

A invasão brusca do territorio portuguez pelas tropas de Napoleão, sob o commando do general Junot, occasionou a retirada forçada e tri-

ta do rei D. João e seus cotos o desposto para o Brazil. Acreditava o povo brasileiro pela chegada do monarca, porque, como era de prever, novos horizontes se abriam ante as vistas dos fillos de Vêra Cruz. E, com effeito, a vinda do monarca determinou a revogação de todas leis prohibitivas em vigor na terra do Cabral e nova pharse abriu-se ás artes, á industria e ao progresso no territorio brasileiro.

Chegou, como era de esperar a vez da Imprensa e a 13 de maio de 1808, nesta data duplamente gloriosa para o Brazil, expelle o monarca o seguinte decreto: «Tendo-me constado que os preloes que se acham nesta Capital, eram destinados para a Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, e attendendo á necessidade que he da officina de impressão nestes meos Estados, seu servido que a casa, onde elles se estabeleceram servia incontinenti de Impressa Regia, onde se imprimiam exclusivamente toda a legislação e papeis diplomaticos, que emanaram de qualquer repartido do meu real servido, e se possam imprimir todas e quaesquer outras obras, ficando internamente pertencendo seu governo e administração.»

«Dr. Rodrigo de Souza Continho, do Conselho de Estado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, o tenha assim entendido e procurará dar ao emprego da officina a maior extenção e lhe dará todas as instrucções e ordens necessarias e participará a este respeito a todas as estações o que mais convier ao meu real servido.»

«Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1808.—Com a rubrica do Principe Realente, Nosso Senhor.» (4)

Começou, pois, a 13 de maio de 1808, o doubling da intellectualidade brasileira e a profligação da obscurantismo em que permaneciam os cerebros plenos de ideias, de pensamentos, em somma, de conhecimentos.

Chegado ás provincias a nova da liberdade de imprensa, logo choveram de todas as quasi todas ellas, pedidos de licença para a abertura de typographias.

Na Bahia introduzirse por carta regii de 5 de janeiro de 1811, durante o governo do Conde dos Arcos, e Pernambuco deu-se pressa em imitar o assim successivamente.

Com a imprensa, começaram a apparecer idéas separatistas e republicanas em Pernambuco e algumas provincias do norte, que se revoltaram proclamando a Confederação do Equador em 1817, sendo por essa occasião distribuidos pelas provincias revolucionarias, diversos folhetos impressos no Recife.

Em 1821, diz Affonso Celso, já seis cidades brasileiras editavam 17 jornaes, no paizo que Portugal apenas os possuia em Lisboa, Porto, Coimbra e Pancelal.

No Rio, jornalistas fogosos batalhavam em prol dos acontecimentos que se desenrolaram a 7 de setembro de 1822, graças em gran-

de parte a introdução no Brazil da arte sublimis, batalla dura e sempre vencedora de Gutenberg.

(1) Anaes da Imprensa Periodica Pernambucana—Recife—1908.—Pagina 17.  
(2) Idem, Pagina—28 e 29.  
(3) «Cartas do Ins. Hist. e Geog. Brasileiro.—Tomo LXXI parte II—Rio de Janeiro—1909—Pagina 455.  
(4) Imprensa Nacional—Apontamentos Historicos, por Oliveira Belo.—Rio de Janeiro—1908.—Pagina 14.

TELEGRAMMAS  
Na 2ª pagina, 1ª columna

## CAMARA LEGISLATIVA

Dia 10

Compareceram 15 deputados. Appareceram duas petições, uma do alferes Paulillo Lima, pedindo pagamento da gratificação a que se julga com direito e outra do capitão Carlos de Oliveira, requerendo aposentadoria ou reforma. Foram enviadas ás commissões respectivas. O deputado Domingos Monteiro deu conta do desempenho da commissão encarregada de levar a modo de confiança ao exmo. sr. Antonio Freire. O mesmo congressista apresentou e recerres das commissões de Fazenda e Poderes, opinando pela concessão de um anno de licença com antecedência ao sr. dr. Evandro Teixeira para que fosse archivada a representação do sr. dr. Evandro Teixeira contra a serventia do deputado coronel Constantino de Carvalho, visto entender que não foi bem interpretado o art. 14 da Constituição estadual porque, desde que elle não recebeu a gratificação de agente, não incidiu na perda do mandato.

Ainda o sr. dr. Domingos Monteiro apresentou a redacção final do projecto n. 1 e um outro autorizando o governador a contratar com quem mais se acausar a construção de uma estrada de ferro de Ruymond do Nonato a S. João do Piahy.

O digno e infatigavel representante sr. Joaquim Leitão, apresentou parecer na qualidade de relator, concedendo um anno de licença com ordenado e em prorrogação á professora desta cidade, d. Philomena Clara de Lima e Castro.

Foram approvados com o projecto n. 3 diversos actos do poder executivo. Dia 12

Compareceram 15 deputados. O deputado dr. Domingos Monteiro apresentou dois projectos—um autorizando o governo a adquirir pela quantia de dois contos de reis para a cadeia publica, o prédio que serve para o dito fim, pertencente á municipalidade, em Piracuruca, outro concedendo tambem autorização ao executivo para abrir credito de 408.320 réis a fim de indemnizar o excesso de despesas que a exm. viava do dr. Alvaro Mendes fez com a construção do monumento que o Estado mandou erigir pela memoria do pranteado estadista.

O referido deputado apresentou parecer da commissão de fazenda e poderes opinando pela isenção do imposto do predio da Associação Commercial.

Foram approvados em 1.ª discussão o projecto n. 4 e em 2.ª dita o n. 3.

At 5 1/2 horas de manhã do dia 11 do corrente, como já noticiamos, dirigiu-se ao Puy Velho, distante seis kilometros desta capital, o tiro Piauhyense. Sabido da saída local, correu as armas no quartel da companhia de caçadores, tomando em seguida, a direcção daquella povoação, onde chegou ás 9 1/2. Desencando as armas, hospedou-se em uma grande fazenda de palha, feita especialmente para este fim, junto á

est. do monte Puy Velho. Ao amanhecer do dia 12, o deputado Affonso Celso e o deputado Evandro Teixeira, que em suas palavras elogiou o especto e a organização promozida da festa. Respondendo a galardoado, o tenente Passos, instructor da sociedade.

## DE CARREIRA

S. PAULO  
Tolerante e amavel leitor, permiti que manifeste o prazer inaudito e suave que senti ao escrever o nome do grande Estado da nossa querida e extremamente patriá—S. Paulo.

A quem quer que seja que ao iniciar a leitura do que vou escrevendo, de carreira, indubitavel e incontestavelmente, tem de se lhe parecer que é meu exclusivo e unico fim é tratar do extraordinario desenvolvimento que, nestes ultimos annos, vai se manifestando, diariamente, na gloriosa terra dos bandeirantes.

O meu fim, porém, não é o que deixa suggerir da leitura dos primeiros trechos, não, o meu desejo intenso e a minha grande aspiração, é que os meus estimadissimos patrios, os meus coestadanos—o povo do Piahy, a seguir, sem variação, os Estados do sul nos surtos de progresso e de actividade physica, intellectual e moral, que tem sabido mostrar aos olhos, em admiração, do mundo inteiro.

A preponderancia conhecida que vai conquistando S. Paulo sobre os seus irmãos que o devem ter, actualmente, como imprescindivel modelo, tem sido, sem duvida, devido ao espirito empreendedor e ao braço forte e trabalhador dos seus fillos. Não quero dizer com isso que o nosso espirito seja fraco e o nosso braço não tenha vigor, não; o que nos faltam são iniciativa e trabalho.

Que a infidelidade nos não domine para que as ricas e vastas regiões do nosso Estado do Piahy, cortadas constantemente por ventos vivificadores, sejam cortadas tambem de progressos ferro-viarias—o estamos.

Trabalhemos, portanto, não olvidando S. Paulo e nunca desprezando a colaboração valuosissima de elementos estrangeiros na nossa vida economica.

Animemos vigorosamente a alma do nosso futuro Estado com os nossos sentimentos sinceros e patrioticos.

E si isto conseguirmos termos feito ao Piahy um grande bem.

Philopoy.

TELEGRAMMAS

serviço especial de «CIDADE DE THEREZINA»

INTERIOR

CANDIDATURA SEABRA AO GOVERNO DA BAHIA

Rio, 13.—O general Pinheiro Machado, prestigiado pelo marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica a continua a prestar o seu franco apoio á candidatura do dr. José Joaquim Seabra, ministro do fisco e obras publicas, ao cargo de governador do Estado da Bahia. O eminente chefe expediu telegramma ao valeroso politico dr. Antonio Muniz Barreto Sodré de Aragão, sôlo da mocidade academica da Faculdade Livre de Direito, de que é lente, fazendo votos para que saia victoriosa das urnas a agitada candidatura.

SENADOR ROSA E SILVA

RECIFE, 13.—E' esperado com viva anciedade, nesta capital, o conhecido estadista e chefe pernambucano, dr. Rosa e Silva, ha pouco sahido de Paris, confiando os seus amigos que a sua chegada normalize a politica deste Estado, apresentando ao cargo de governador um candidato que seja recebido por elles com satisfação.

SECCA NO RIO ORANDEDO NORTE

NATAL, 13.—Este Estado começa a sentir os terriveis efeitos da secca que a ameaça assustadoramente. A população espera que o governo tome as necessarias providencias, afim de que não se reproduzam os factos contrarios dos annos anteriores.

RENUNCIA DO SENADOR ANTONIO LEMOS

BELEM, 12.—O senador Antonio Lemos, notavel politico neste Estado, proprietario e redactor da «Provincia do Pará», em beneficio de seus amigos, renunciou o cargo de intendente municipal e chefe do partido situacionista.

SUBSTITUIÇÃO DO SENADOR ANTONIO LEMOS

BELEM, 13.—O senador Antonio Lemos com o accordo geral dos situacionistas, inclusive o senador federal Arthur Lemos, seu sobrinho, e todo o directorio do partido, que continuou o mesmo, foi substituido no cargo de intendente pelo sr. coronel Sabino Henrique da Luz, conselheiro municipal, e no de chefe do partido pelo sr. desembargador Thomaz Paula Ribeiro Junior. Não fizeram parte do accordo os amigos do senador federal, dr. Laurio Sodré, os quaes apresentarão chapa completa nas futuras eleições de deputadas estaduais, desenvolvendo, desde agora, grande cabala.

CONSELHEIRO PARANAQUÁ

PARANAHYBA, 13.—O vapor «Paranaquá» zarpuo, hoje, des-

ta cidade para essa capital, conduzindo passageiros e cargas.

VAPORES ESPERADOS

PARANAHYBA, 13.—São esperados no porto do Cajueiro, a 15 o vapor Inglez «Brazil», procedente de New-York; a 16 o paquete Maranhão, da companhia Lloyd Brasileiro, vindo do sul, e a 18 o Brazil, da mesma companhia procedente do norte.

UM NOVO VAPOR PARA A NAVEGAÇÃO DO RIO PARANAHYBA

PARANAHYBA, 13.—Ancorou, hoje, nesta cidade, o vapor «Quinze de Novembro», de propriedade do sr. Antonio Barbosa, e que se destina á navegação do rio Paranhayba.

EXTERIOR

RECONHECIMENTO DA REPUBLICA PORTUGUEZA

WASHINGTON, 13.—O sr. William Taft, presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte, por intermedio do ministerio das relações exteriores acaba de reconhecer a forma de governo republicana em Portugal. Quasi toda a imprensa desta capital noticia o facto, elogiando o procedimento do governo.

RECONHECIMENTO DA REPUBLICA

LISBOÁ, 13.—O governo e o povo em geral, receberam com delirante entusiasmo e viva satisfação, o reconhecimento da Republica pelos Estados Unidos, o mais poderoso paiz da America do Norte.

Ainda com maior anciedade é esperado o reconhecimento por parte da Inglaterra.

REGRESSO DO SENADOR ROSA E SILVA

PARIS, 12.—Seguiu para o Brazil, sua patria, o senador Rosa e Silva.

VIRGILIO DA SILVA

vende carne verde de primeira qualidade, a 500 reis o kilo. Flores—Maranhão.

Domingo, 11 do corrente, em reunião politica, havida em casa do coronel João Augusto Rosa, presentes 10 dos onze membros effectivos que compõem a Commissão Executiva do Partido Conservador, foi eleita a mesa desse directorio politico. Coube o lugar de Presidente—por 9 votos—ao coronel Manoel da Paz; o de vice-Presidente, tambem por 9 votos, ao coronel Leocadio Santos; o de Secretario geral, ao dr. Miguel Rosa, por 10 votos. Decidiu-se nessa reunião que o jornal «Patrius» passará a ser organo do novo partido.

Ao suspender-se a sessão o presidente annunciou para o proximo domingo outra reunião.

O «Jornal do Commercio», do Rio, está publicando na secção de «pedidos ligeiros artigos de polemica, accusando e defendendo o governo do exm. dr. Antonino Freire.

LUCIA

Com este nome publicou recentemente, na Bahia, um romance, o sr. Torquato Porto. Conforme nos lembramos, vimos dar sobre o livro uma ligeira noticia.

A pequena obra, contem 124 paginas; traz o extracto do autor, uma dedicatória a seu paiz e um offercimento ao corpo docente da escola de medicina da Bahia, onde o romancista se diplomara em odontologia.

Sob qualque ponto que se o analyse, se não encontra no «Lucia», cabal perfeição. Elle pecca por todos os lados, onde uma obra pode ter pecaços. Isto porém não quer dizer que o romance seja um conjunto de senões, não. Ao lado do imperfeito, o leitor acha muita cousa de valor e merito literario, que deixam transparecer o talento do escriptor lymbrado em trechos bellissimos e originaes, em phrases elegantes e castigas.

«Começando a viver no mundo literario, pouco ha, me não era licito escrevel-o agora, bem o sei; mas me desculpando deste abuso, é que peço—releveis as suas maldades e lacunas».

Eis um dos períodos contidos no prologo do «Lucia». Por elle vê-se que o autor é sincero e que confessa o que verdadeiramente é.

O «Lucia» não devia ter sido publicado ha, como coherente com a opinião do romancista. Comtudo o sr. Torquato não deve esmorecer; o seu espirito parece tálhado para a litteratura. O que lhe falta e o que lhe é facil obter, são estudos.

Prosiga! E' esta a porta que deita para a luz, que dá para o seu futuro.

Miguel Angelo chorou de emoção ao contemplar a estatua de Moysés, a qual desejou que fallasse, tão perfeito era o trabalho.

Os quadros de Praxitelles, de Zeuxis e de Apelles, attrahiam os passarinhos que se atiravam as uvas traçadas por seus miraculos pinceis.

No emtanto ninguém poderá dizer que os primeiros trabalhos desses grandes artistas, produziram a mesma impressão. Da intelligencia aliada ao estudo e a constancia, nasceu, sem duvida, tanta perfeição. Imita-os, prosiga!

O «Lucia» é um pequeno romance amoldado á escola romantica; é absolutamente moral e deve ser acolhido pelas gentis leitoras therezinenzes, de preferencia a muitos outros, que mascarados com a capa da moralidade, vão muitas vezes despertar a sua ingenua curiosidade.

Ao dr. Torquato Porto, os nossos parahens e um futuro brilhante!

Xst.

SOMBRIÑHAS JAPONESAS

Artigos chik e de gosto rosebeu a

COJA ESPERANÇA

O sr. Alvaro Freire, habil professor de desenho no Lyceu, communicou-nos que ficon transfeerida para 25 do corrente, a exposição que pretendia realizar a 23, conforme noticiamos.

Material Photographic

receberá brevemente do Rio de Janeiro a

PHARMACIA CRUZ

SONETO
E vão-as as ilusões... E pela vidrada jôra.
ôndo, em remigios de água, estranhos a alegria.
Vão um rumo da luz, vão em rumo de escuridão.
Vão e com coja pallio as azas lhes radiam...

Matel Photographic
A Pharmacia Cruz avisa aos srs. photographos e amadores que receberá brevemente do importante estabelecimento de Bastos Dias do Rio de Janeiro um grande sortimento de artigos para photographia

Como vimos na «Revista dos Estados», que se publica no Rio de Janeiro, estão indicados para governadores, de São Paulo, o dr. Olavo Egydio de Souza Aranha, actual secretario da fazenda, e do Paraná, os srs. senador Alencar Guimarães, e dr Carlos Cavalcante.

Completou annos, hoje, o dr. Antonio Ribeiro Gonçalves. Cavalheiro distincto e de finas qualidades, temos viva satisfação de noticiar o seu natalicio, pois sabemos quanto é estremeado na terra que lhe deu o berço.

Por telegrammas que nos foi obsequiosamente noticiado, sabemos que se acha, actualmente, em Sobral, cidade cearense, tratando dos seus interesses proprios, o nosso patriota dr. Luiz Tote. Brevemente virá até esta capital.

Preços correntes
Couro de gado kilo 15050 a 15100
Crimas de animalos 8900 a 15000
Pomas de ema 75100
Borracha de manilha...



Está presente nesta cidade o sr. coronel Affonso Lustosa do Amaral, recentemente chegado de suas fazendas no interior do municipio. Visitou nos o capitão Januario dos Santos, nosso assignante em Mattôes. Toalhas para o banho, grandes hõas, na Loja Esperança.

Declaração

Raymundo Gonçalves de Britto, declara ao publico que, de hoje em diante, assignar-se-á Ray Britto, como rubrica, e por extenso com o primeiro nome acima escripto, afim de evitar que a sua correspondencia seja desviada, entregando a uma outra pessoa que se firma Raymundo Britto e finalmente para que não haja confusão de qualquer outra especie.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes items like 'Couro de gado', 'Crimas de animalos', 'Pomas de ema', etc.

Imprensa desta capital

PIAUHY.—Continua a publicação dos artigos — «Mão torpe», contra o «Apostolo» a propósito do caso da igreja do Amparo. Traz o erudito discurso pronunciado pelo dr. Simplicio Mendes na sessão funebre em memoria do dr. Aureolino de Abreu. Defende o dr. Miguel Rosa das acusações que soffre sobre o acontecimento do Lyceu, affirmando que foi um caso de disciplina interna, visto lhe caber a direcção livre e soberana applicação do regulamento.

Publica a mensagem de solidariedade que os congressistas votaram ao governo do exm. dr. Antonino Freire.

Faz honrosas referencias a nosso respeito, o que agradecemos.

APOSTOLO.—Terminou a publicação dos artigos — «Mão negra». Em lugar destes vem — A fala de Cesar, contra a mensagem lida pelo governador na abertura do congresso do Estado; diversos outros artigos de opposição, dizendo em um delles que D. Joaquim conhecida o padre Lopes, tinha certeza que as isonhjas lhe saham mal e por isso, não o elogiou na carta de despedida.

Elevou o padre Acylino Portella, de Valença, fazendo realçar os seus merecimentos e noticiou o apparecimento da nossa folha, dando-nos parabens pela «brilhante estrêa». Agradecemos.

MONITOR.—Artigos contra o dr. Elias Martins e padre Lopes, mostrando que aquelle é atheu e este se oppoz á eleição de monsenhor Gil para bispo desta diocese. Brica-brac, apreciação humorística, que muito nos agradou, a propósito da nossa folha.

Cerramos os olhos á lisonja, como nos aconselha, não sonhando com predomínio e nem grandezas, servindo-nos de ideal as palavras que escrevemos no programma — espe-

rança de encontrar abrigo no seio do povo, apoio e estima no coração dos homens de letra. Agradecemos a noticia cheia de gentilezas do nosso apparecimento.

Os melhores CALÇADOS compram-se na LOJA ESPERANÇA

Completo, hoje, tres annos a empresa de telephone. Esta grande invenção, posta em pratica pela primeira vez por Graham Bell, em 1876, aperfeiçoada por Hughes, Bert e d'Arsonval e outros, e que presta um enorme serviço ao commercio, á imprensa, á policia, e ao publico em sua totalidade, dando informações rapidas e perfectas, e evitando muitas fadigas, foi introduzida entre nós pelo sr. coronel João Maria Broxado, industrial emprehendedor e intemerato, que muito tem contribuido para o progresso desta capital, e mesmo do Estado. Therezina deve-lhe avultada quota nos melhoramentos que possui. A fabrica de chapas «Piauhayense», é um exemplo do que acabamos de affirmar.

E' necessario, portanto que outros sigam-lhe o exemplo, e que façam sociedades, adquirindo assim capitales e cohesão, para que tenhamos em breve outros melhoramentos inadiveis, como, por exemplo algumas linhas de bonde. A nossa capital já está crescendo. O sol de estio dá-lhe de chapa, e o calor suffocante impede os transeuntes de andar, queimando-lhes a epiderme.

Não é condição essencial, como pensam muitos, para o assentamento detrilhos de bonde, o completo calçamento de nossas ruas, implicando assim o primeiro serviço a existencia do segundo. A resistencia do terreno desta cidade facilitará sobre modo tal assentamento, havendo apenas necessidade de pedras em uma superficie igual ao espaço occupado pela bitola, como se veem ainda em

muitas cidades do Brazil. Tal idéa, portanto, será de facil realização.

Parabens a empresa telephonica, e uma, vida prospera e longa.

Soubemos, conforme communicação feita a um de nossos collegas, que vijatos casamento com a gentilissima sobrinha Graziella Bellini, filha do fallecido commerciante desta cidade, José Parado Bellini, e sr. José Oliveira, seio de uma das mais importantes casas de commercio desta capital.

Mandaram nos «Revista dos Estados», fundada em 1904 por Mano Telesina, e da qual é correspondente aqui, e em Flores, o nosso collegas de infancia, dr. Olybio Costa.

ADVOGADOS Bucharéis Francisco Paludo Costa Alberto Correia Lirnia Rua Paysandu, n.º 41

Hontem, anniversario da substituição do Estado, o pavilhão nacional esteve hasteado em frente das repartições publicas, escolas, associação commercial, etc, e uma companhia do corpo militar de policia seguida da banda de musica respectiva, percorreu varias ruas desta capital.

Jesus M. Bezoga Pintor e tintureiro encarega-se de todo e qualquer serviço cozermente a esta arte.

Pode ser procurado na Rua Bella, n. 52. Therezina.

Fazemos no dia 11 do corrente o natalicio do distincto official do corpo de policia, capitão Bernabé Pereira de Silva.

Logo a noite de 10 para 11 o digno official foi despertado pela banda de policia, levando-se á prisão, por um grupo de officiaes, seus collegas. Durante o dia grande numero de amigos foi complementado, entre elles um nosso representante.

A' noite alguns rapazes e gentis sobrinhas offerteram ao anniversario uma diversão dançante que se prolongou até alta madrugada.

Acha-se em Therezina, vindo de Parahyba, onde reside, o sr. pharmaceutico Agrippino Athayde de Lima.

HOTEL MOURA O mais antigo e confortavel de Therezina—Rua Grande.

Recebemos a visita de nosso colleguinha «Auras do Norte», que se publica em Parahyba. Agradecemos.

Os nossos vizinhos

Estão bem adiantados os serviços de reconstrução da igreja de S. José, na proxima villa de Flores.

Estiveram animadíssimas as noivas em homenagem a Santo Antonio, realizadas no povoado «Ponte», nas immedições de Caxias, prospera cidade maranhense.

Domingo, dia da festa, houve missa cantada, pela manhã, e a noite um grande leilão.

No sabbado anterior, effectou-se no mesmo local, animadissima «noite», na qual tomaram parte muitas rapazes e senhoritas de illa caçoteira.

Chegou pelo trem de quarta feira ultima, uma das lindas automoveis que o sr. Urbano Martins comprou para fazer o transporte de pessoas de Flores a esta capital.

Conforme observação que fizemos, vimos que a mesma macho tem força de dois cavallos, e uma velocidade de oito milhas por hora. E' movida a benzina e de tamanho muito superior ao que ha pouco tempo vieram para a municipalidade desta capital. A sua locação é de trinta passagesiros, no maximo.

Brevemente será experimentada. Flores assim sentirá mais este grande melhoramento, além de muitos outros porque está passando.

Seguiu, hoje para, Caxias, d. Santinha Cruz, irmã do cirurgião—dentista Joaquim Cruz.

Um crime horrroso

Escrevem de Barra do Carahyba, municipio de Flores a um nosso collega: —Assisti, infelizmente, uma scena de sangue aqui desenrolada ás 9 horas do dia de hontem, quando passava em rumo do Condurú.

O sr. Pio, reconhecido e sanguinario assassino, terror dos habitantes d'aqui, feriu gravemente a Domingos Graxa, vaqueiro do capitão Raymundo Farias, e Buretama, pacato lavrador, morrendo este ás 4 horas da tarde, e aquelle ás 9 da noite do dia 11.

Domingo Graxa, allucinado pelas agonias da morte, penso, quando se dirigia para sua casa, acompanhado por mim e por Fausto, seu vaqueiro, investe contra Edwiges e Basília irmã, e sobrinha de Pio, ferindo com tres facadas aquella enão alcançando esta por que correu. Apesar de meus gritos e de um involuntario movimento de defesa que fiz, saltando do caval-

lo, o criminoso não attendeu, si bem que por um instante suspendesse a sua sangrenta operação, como que obedeecendo ao impulso de sua inferioridade pessoal, reconhecendo, porém, logo depois a sua obra. Contudo neste curto instante de transição, a pobre victimia, que felizmente não corre muito perigo, furta-se-lhe das garras e galga com difficuldade a ribancira do riacho Barra, dentro do qual sedava facto, e depois de voltas e reviravoltas, que eu presenciava gtactico, conseguiu escapar-se, passando entre mim e Fausto. Domingo expontaneamente a abandona, ou seja porque ella correu para fora onde estavam, e procura atacar a menina Basília, que correu, sem que elle a podesse alcançar, pois o grande ferimento que tinha não permitia.

Uma outra moça, estava neste grupo e sobre ella não attendeu Domingos. Esta não era parenta de Pio, e este facto dá tambem logar a pensar que Domingos agia em consciencia.

Fui obrigado a fazer o corpo de delicto que ali via. E' de certo uma obra original, fóra de todas as convenções estabelecidas pela lei. Naturalmente lhe irá procurar raso. Contudo é um conjunto de verdades, que pôde muito bem servir de base ao processo.

O assasino, Pio, recebeu ordem de pristo em flagrante, e segundo consta está hontem no lugar «Córta do Urubú», no Piauhy, em casa de uma sua tia Jacintho. O criminoso é uma fera!

Esteve acamado por alguns dias, o nosso illustre patriota dr. Justino Moura.

Consta que o director da instrução publica concederá dez dias de ferias aos alumnos do lyceu e escola normal, durante as festas de S. João e S. Pedro.

Carnissas, caroulas, collarinhos, punhos, tem bello sortimento a

Loja Esperança RUA BELLA, N. 45.

Um dos nossos

O Jarrio é um pandego. Quem o vê não diz absolutamente, que, dentro daquella figura sornambica e quasi sempre melancolica, habita um espirito fino da humorista de alto quilate. As suas expressões, ás mais das vezes syntheticas, encerram, geralmente, um dito chistoso, como que um fluido subtil que, se transmittindo aos assistentes, fare-lhes a sensibilidade e fix com que ella se concretiza em júbilo, manifestado em uma expansibilidade mutua e risonha. A sua actividade é insuperavel. Inteligente e observador, estuda a sociedade na multiplicidade de seus requisitos, depressando uns, adoptando outros, e aperfeiçoando os mais com o buril amestrado e coherente de sua critica particular. Não dança. Assiste o baile, sem nelle tomar parte.

Revolta-se contra os preconceitos de seus frequentadores.

Tem razão de sobre o meu amigo. Quem faz festa, especialmente dançante, gasta, esforça-se, trabalha, desfaz-se em delicadeza, mas não se livra, entretanto, dos descontentes, dos aborrecidos. A fabula do sapo que berrava desesperadamente para que lançassem no fogo, observa-se, frequentemente, nos convites pessoais. Uma senhorita desculpa-se de não comparecer porque não se sente disposta, não aprecia mais a dança, não chega a tempo o seu vestido novo, o seu irmão não está, no momento, para levá-la, faltam-lhe companheiras, e mesmo porque é tão longe... a volta tão difficil... e outras futilidades «exhimitivas», quando no intimo, o coração pedo-lhe que vá, e a philonomis se nublava de tristeza quando, fazendo-se o quarto pedido, se lhe diz com um riso um tanto amarello:—Pois bem, como a senhora não quer abribantiar a minha festa, retire-me, e rogo desculpar minha insistencia. Pobre tolo! Si fizesse o quinto pedido haveria «aquisição».

Na sala do baile a posição individual é muito mais difficil.

As apresentações são extra detestaveis. Apresento-lhe a meu amigo dr. F.—D. Celso, ornamento em destaque desta sociedade.—Estimo conhecê-lo. Da mesma forma, obrigado. Está na melhor das hypotheseas. Quando, porém, apresentando-se um cavalheiro a uma «demoiselle», esta, comprehendendo mal, responde que não pode, que já tem par, o desoportunamente de ambos apresentante e apresentado, attinge o seu maximo, e sem um meio que enchem o seu fiasco, retiram-se, entreolhando-se, para um canto ou outra porta, acendem um cigarro, e julgam-se sem geito para uma nova investida.

—A senhora pode dançar comigo este pulado?—Já tenho par. E a senhorita?—Estou tão cansada! O senhor poderá me desculpar?!

—Pois não, embora com pesar, quando não diz, sem se sentir—com muito gosto.

—Ora Marieta—que typo cabuloso! Logo não vê que não sirvo de remedio! E as «taboacas»? Estas são frequentes e variaveis. Ha desde o taquary até o bambú. Quando uma menina, no periodo de transição dá preferencia a outro, depois de nos haver prometido, valzar, passa um taquary. Quando isto dimana de uma «demoiselle», ha uma taboaca destas de foguete. E quando, finalmente, provem daquellas que já transpuzeram os primeiros degraus do «Monteiro», ha um bambú dos que servem para escada. Estes factos e outras exigencias proprias do baile, fizeram que, com muita razão, o matreiro de meu Jarrio, não o ame.

—A senhora pode dançar comigo este pulado?—Já tenho par. E a senhorita?—Estou tão cansada! O senhor poderá me desculpar?!

—Pois não, embora com pesar, quando não diz, sem se sentir—com muito gosto.

—Ora Marieta—que typo cabuloso! Logo não vê que não sirvo de remedio!

E as «taboacas»? Estas são frequentes e variaveis. Ha desde o taquary até o bambú. Quando uma menina, no periodo de transição dá preferencia a outro, depois de nos haver prometido, valzar, passa um taquary. Quando isto dimana de uma «demoiselle», ha uma taboaca destas de foguete. E quando, finalmente, provem daquellas que já transpuzeram os primeiros degraus do «Monteiro», ha um bambú dos que servem para escada. Estes factos e outras exigencias proprias do baile, fizeram que, com muita razão, o matreiro de meu Jarrio, não o ame.

Que massada! Pois o tal assumpto de dança não me absorvem?

Quasi que embriulhei nestas descontraidas considerações, o meu muito dedicado e snazretico, Jarrio, sphixiando-o!

Elle, porém, que é tão bom e delicado, que tem as barbas do Nazareno, o symbolo da cordura, a alma de moça, a pureza concretizada e o curajo de pomba, conforme o seu perfil academico, ha de me desculpar, pois o que escrevi é sincero e desinteressado.

Minhas gentilissimas patriotas, estão certo, não se malquistaram comigo. Tenho-as em estima a grande respeito. Para mim, são flores de rara belleza, que evolvem de suas petalás a velleidades e coloridas, o perfume doce e subtil de suas irmãs de primavera.

O culpado é a excepcional psychologia de Jarrio, a estas horas, talvez, passeando em veloz gondola, na tradicional e encantadora Veneza Brasileira.

P. B.

**Ao publico**

Seção livre  
No empenho de salvaguardar os meus interesses, venho pela imprensa tratar em publico de uma vil calúmia que tem circulado contra meu estabelecimento «Padaria Luso-Brasileira», calúmia essa que se apoia na falsa imputação de que a minha companheira, com quem habito ha dois annos, se acha atacada de morphéa.

Sem mesmo precisar invocar a competencia de um profissional, atrevo-me a dizer que o perverso embuste pode ser facilmente verificado por qualquer pessoa pratica que veja a supposta morphetica, por isso que lhe não notará, certamente, symptoms dos que são tão patentes em enfermos de tal natureza.

No entanto, para que não continue a pairar no espirito publico essa atmosfera de desconfiança que se tem creado a respeito da minha padaria, eu peço á Saude Publica, peço aos interessados sobre a imputada molestia, providenciem no sentido de que seja feito um rigoroso exame na creatura accusada, e então, si o diagnostico dos respectivos profissionais confirmar o que se tem feito circular, eu me darei por vencido e não mais servirei de embaraço áquelles que, até ao presente, outra coisa não acreditavam fazendo sinal, premiados pela inveja, procurar a minha ruína, para retirar-me do campo em que honestamente venho exercendo o meu trabalho.

Emquanto não chegarem as coisas á expressão exacta da verdade, eu me considerarei, apenas uma victima da calúmia — produzida por prejuizos de que nunca fui a causa.  
E bem de ver que não sou eu só o unico proprietario de padaria que já foi victima, aqui de semelhante processo de inveja desalmada.  
Therézina, 2 de Junho de 1911.  
Francisco Teixeira Guimarães

**Firmino Pedreira** vende por preço sem competencia agendado de primeira qualidade, em seu sitio «Boa-Vista».  
Em Flores, poderá ser procurado em casa do Sr. Raymundo Alves Guimarães.

**A LOJA ESPERANÇA** recobrou muitos artigos novos para homens e senhoras.  
Fez a sua segunda conferencia, a 12 do andante, o sr. Eurico Nelson, sacerdote protestante, de nacionalidade norte-americana. O local escolhido foi a frente do «4 de Setembro», na praça Aquidabam. Discorrendo sobre questões religiosas, falou com proficiencia, seguramente uma hora, procurando mostrar com varios argumentos a superioridade da sua seita sobre o catholicismo, e terminando a sua peroração

com um hymno entoado em alta voz.

Grande era o numero de ouvintes, entre os quaes algumas familias.

Observamos, entretanto, que foi nota dissonante a passagem da banda de musica «Guaranyn», atravessando a multidão, que attentiosamente ouvia o orador, tocando vibrante do-brado.

**Cooperativa da Lavoura**

de José Conceição Machado

Com o nome acima será inaugurado, brevemente, em predio proprio, nesta villa, um grande estabelecimento commercial, onde se encontrará um enorme e variado sortimento de fazendas, armarinhos, miudezas, ferragens, louças, estivas, & c. & c.

O seu proprietario, vantajosamente conhecido, nesta praça, não poupará sacrificios no intuito de bem satisfazer ás pessoas que lhe procurarem.

Comprará em toda e qualquer quantidade, couro, pelle, algodão, borraça, oleos & c.

Acceptará commissões e consignações e para isso terá empregados activos e habilitados que corresponderão á espectativa das pessoas que lhes procurarem nesse sentido.

Flores, Maio 1911.

Pessoas de confiança pediram que chantassemos a attenção da policia para certos usos nocturnos que perturbam sobre modo o sosgo publico, como por exemplo as cantigas de sentoadas e lugubres, acompanhadas de bebedeira junto aos mortos do povo. Estão em identica condição, merecendo, portanto um paradeiro, os tiros a esmo dados por vagabundos nas ruas da cidade, especialmente nos arrabaldes.

**Eugenio Costa** previne aos seus freguezes que já começa a moagem de canna em seu sitio, na vizinha villa de Flores. Tem, portanto para vender garapa doce e azeda.

Em Itacoatiara, cidade vizinha a Manaus, victima de beriberi, que infelizmente infesta quasi toda a região amazonica, succumbiu a 9 do corrente mez, o distincto piauihyense, Nestor Conrado.

O extincto, que desde moço exercia o cargo de escripturario da Delegacia Fiscal neste Estado, passára em 1907 a exercer as funções de 2.º escripturario da Alfandega de Manaus.

Intelligente e zeloso empregado publico, elle era muito estimado de seus collegas, e o paiz perdeu na sua pessoa, um funcionario de primeira ordem. Contava 43 annos de idade apenas, deixa viuva e dois filhos, aos quaes, sinceramente sentimentamos por tão irremediavel perda.

**Collegio S. VICENTE DE PAULA**

Afim de continuar a manter a indispensavel confiança que até agora tem merecido do publico em geral, o director do collegio acima, sem poupar os sacrificios inherentes ao desempenho da incumbencia de que se acha investido voluntariamente em bom percurso de annos, promove os necessarios meios no intuito de proporcionar ao seu estabelecimento educativo os methodos mais preconizados e aconselhados pela experiencia.

Acompanhando o movimento de reforma da instrucção, procura o mesmo director, em conformidade com as disposições do respectivo regulamento, adaptar o dito instituto aos moldes que se fazem mister no momento e que lhe permittem constituir uma base solida e inspiradora da mais completa accettazione publica.

Essim, elevado ao bom conceito em que é tido e que muito desvaneco ao seu director, o Collegio S. Vicente de Paula tem suas portas franqueadas ao ingresso d'aquelles que se destinarem a cursar-lhe as aulas, — quer de materias primarias, quer secundarias, á rua Dr. Alvaro Mendes, n.º 35.

Os preços das mensalidades das mesmas, são os já estabelecidos em publicações anteriores, e deverão ser pagas adiantadamente, no principio de cada mez.

Th.—24—5—911.

Leonido do Rêgo.

Admiramos segunda feira ultima, no palacio do governo, um par de botinas, feitas por um senziado obreiro de Oeiras e enviado á fabrica publico desta capital. Comparandose o trabalho com os demais do mesmo genero comparados nas fabricas nacionaes e estrangeiras, pouca differença se nota.

Esteve regular a estrêa, no «4 de Setembro», da *troupe* dirigida pelo actor Bazaga. As comedias e cançonetas agradaram bem os assistentes.

**José Cicero Correia Lima**, dispondo de grandes combecimentos musicaes, adquiridos em orquestras e bandas dirigidas por maestros do paiz e do estrangeiro, offerece ao publico os seus serviços. As informações necessarias serão dadas nesta redacção.

O cortejo espou mais; no dia 15 para Livramento, Campo-Maior, Piripari, Igarapé; no dia 16 para Alto-Longo, Castello, S. Miguel do Taperoá, Belém, Amarante, Floresta, Piquet, Estiva, Codi, Rosário, S. Luis, Estado do norte e do sul do Brasil e exterior. No 17 para Florimão, Apparecida, Uruaçu, Santa Philomena e Glicéa.

Está entre nós, vindo da Europa com fabrica de bebidas, o sr. J. Cargila.

Acompanhamos tres operarios portugueses.

**Ocorrências policiais**

Dia 9—Delinquente de Maria de Paiva Chaves, filha de José de Paiva Chaves, arrestando da passagem do porto de S. Raymundo, no Poy. O delinquente, artista, musicista—Miguel Borges Castello Brown, compareceu á presença da autoridade para as necessárias averiguações policiaes.

A offenda foi silenciada e corpo de delicto.

Continuam as novenas do Coração de Jesus.

**Prana "Sparklets"**—Siphões, peças sobresalentes e bulas e crystaes de fructas para os mesmos—encontram-se tudo novo na **Loja Mafrense** de H. Parentes & Filho.

Traduzimos do «Le Messager de S. Paulo».

A divida exterior da União Brasileira sobe a 2.878.708.000 francos.

A divida externa dos differentes Estados e Municipalidades elevase a 1.115.009.520 francos, que se decompõem.

Alagoas	12.500.000
Amazonas	82.393.500
Bahia (1888)	12.972.500
Bahia (1910)	44.785.000
Cidade Bahia (1905)	24.816.000
Ceará	15.000.000
E. Santo (1894)	10.000.000
E. Santo (1908)	29.752.000
Maranhão	20.000.000
Minas Geraes (1907)	25.000.000
Minas Geraes (1910)	120.000.000
Minas Geraes (Munic.)	50.000.000
Minas Geraes	10.000.000
Pará (1902)	34.879.320
Belem (1905)	25.000.000
Belem (1906)	15.000.000
Paraná (1905)	19.250.000
Paraná (idem)	14.565.000
Pernambuco (1908)	23.500.000
Pernambuco (1909)	27.500.000
Rio G. do Norte (1911)	8.750.000
St. Catharina (1911)	3.150.000
S. Paulo (1905)	94.539.000
S. Paulo (1907)	50.000.000
S. Paulo (1908)	101.987.000
S. Paulo (1910)	50.000.000
S. Paulo (1911)	100.000.000

Deixaram de tomar emprestimos externos: Piauihy, Parahyba, Sergipe, Rio de Janeiro, Rio G. do Sul, Goyaz e Matto-Grosso.

O Estado do Rio de Janeiro, pela sua proximidade da capital da União, tem recebido os influxos desta, e portanto naturalmente, vendo o seu sólo coberto de caminhos de ferro federaes. Rio G. do Sul, tambem, por sua posição excepcional de fronteira dos paizes platinos, é inteiramente beneficiado pela União, já em caminhos de ferro, já na construcção monumental, do porto do Rio Grande.

Fallam o Piauihy, Parahyba, Sergipe, Goyaz e Matto-Grosso.

Serão, por ventura, Estados adiantados? Não, absolutamente.

**REGISTRO ELEGANTE**

Completaram annos:  
A 10.—O sr. Napoleão Britto, telegraphista nesta cidade.

A 12.—O sr. Paulino Freitas, director de uma das secções na fabrica de fição e tecidos e o sr. Manoel Neiva de Souza, negociante em Caietés.

A 13.—A senhorita Jacira Abreu, filha do dr. Aroelino de Abreu e a menina Angelina, filha do sr. Alfredo Robertson.

Hoje.—O sr. J. Campos Veras.

A 16.—A senhorita Marquilha Broxado, filha do commerciante Joto Maria Broxado.

A 17.—A senhorita Guiomar Oliveira, filha do sr. Satyro Pinto de Oliveira.

**Aos interessados**

Enas pharmacias DOS POBRES e CRUZ que se encontram a venda os preconizados preparados de Manoel Gonçalves Pedreira, approvados pela exm.ª Directoria de Hygiene do Maranhão.

**Registro commercial**

E vantajoso comprar: Chapéus finos—Loja Esperança.

Elixir Maravilhoso—Pharmacia dos Pobres.

Lindas «écharpes» — Gil Martins.

Relogios — Horacio Giardini.

Roupas feitas — José Cabral Arnaud.

Tinta Piauihyense—O Joca. Revistas nacionaes—Arthur Carvalho.

Perfumarias — Loja Mafrense.

Livros de instrucção—Lecocadio Santos.

Meias finas—Oliveira Pearce & C.ª.

Cambraias transparentes—O Santinho.

Cal de primeira—D. Lili Lopes.

Cartuchos para armas retrocargas—Centro Elegante.

Bebidas—O Carreira.

Fazenda finas — Juvencio Carvalho.

Escovas para os dentes—O Leonidas.

Linhos brancos para vestidos de senhoras—Gil Martins.

Camisas de fino gosto—Alfaiataria moderna.

Chamamos a attenção dos senhores commerciantes para o registro commercial que publicamos gratuitamente.

**BRINS DE LINHO**

NA Loja Esperança.

O sr. Arthur Carvalho communicou-nos haver mudado a agencia de revistas, a officina de alfaiate, de que é proprietario, e a sua residencia para a praça Saravá, n. 4.

Gratos.

**Tecidos phantasia**

Gostos novos e bellos,

Chegou para a Loja Esperança.

Transcorreu com regular animação o triduo que o commercio, as senhoritas e o operariado desta capital mandaram celebrar na Igreja de S. Benedicto, em homenagem a Santo Antonio de Lisboa.

De todas as noites teve a supremacia, a dos operarios que se esmeraram na illuminação, enfite, comparecendo nella duas bandas de musica.

Montem houve processo catholica bastante concorrida.

**HERMINIO RIOS**

previne ao publico que desde o dia 5 do corrente está vendendo, em Flores, carne verde a 400 reis o kilo.

Uma pagina de luz

A praça está deserta. A noite é fria como o gelo. E enquanto as begônias dormem no conforto das estufas, ali a creatura humana que dorme nas pedras da calçada. E' um mendigo e um ladrão. De dia pede esmolas; à noite exige-as. A' hora da missa, encontra-se ás portas das igrejas, e é mendigo; á hora do crime, encontra-se á esquina das vielas e é ladrão. De dia trata mulatas; de noite, trata navalha. Vede-o. E' uma ignorancia embalsamada a' um farrapo. Cabiu ali como um fardo de miseria, estupidamente, brutalmente, massacando pragas. De onde veio esse homem? Da prostituição, do lodo anônimo. A mãe, quando o deu a luz, não viu o fruto do seu amor, viu a prova do seu crime. Eecodino o mysterio como o assassino esconde a sua victimia. E o pai? Seria um principe ou um condemnado? E' indifferente. Em ambos os casos, um bandido. E, de resto, que lhe importa elle? E' um fruto do chão, um fruto podre. Vem do estrume e vai á forca. Aos dez annos conhecia todos os vícios, ignorando todas as virtudes. Na epocha em que as creanças roubam ninhos, elle roubava relógios. Na idade em que se aprende a ler, elle aprendia a associar. Os preoccupados e os crimes buscam os cerebros analphabeticos como os morcegos os subterraneos ás escuras. Ha mais luz nas vinte e quatro letras do abecario do que em todas as constellações do firmamento. Não teve mãe, nem teve pai: não teve um berço e não teve escola. Germinou como tortilho venenoso. A lama ensanguentada da miseria tem d'essas gerações espontaneas! Aos quinze annos deixou de ser gatinho para começar a ser ladrão. Já não tirava lenços da algibeira, tirava libras das gavetas. No principio entrava pelas portas, depois chegou a entrar pelos telhados. Progrediu de tal modo que na idade em que se recebe na igreja a primeira communhão, elle recebeu no tribunal a primeira sentença. Seis annos de cadeia; uma formatura em ladragem. Quando entrou, levava uma gaza, quando saiu, trouxe uma navalha; foi rapazole e veio tigre. A cadeia enchiu dim malandro e vomitou um assassino. Aperfeçoou-o no roubo e leccionou-o na facção. D'ahi em diante distribuiu o seu tempo deste modo: tres annos nas galés e tres mezes na taberna. Um assassino, sas, muitas vezes, de uma garrafa.

O vinho, propriedade tenebrosa combina-se com o sangue. A bebedeira seguiu-se a indigencia. Naquelle cerebro de perversidade passou um terremoto de loucura. Por fim, ahi o tonico. E amará a estas horas, quem sabe; estará talvez na guilhotina, dentro de uma covra ou no fundo de um rio.

O castello, a miseria e suicidio disputam-no entre si; tres abutres á espera de um cadaver.

Philantropos sociaes, respondem a isto. As vossas estatísticas dizem—a instrução diminua a perversão: quer dizer o alphabeto diminua o crime.

O crime é uma doença da alma como uma pneumonia é uma doença dos pulmões.

Para o veneno ha um remedio e para o envenenamento um antidoto. Como se deita abaixo uma cadeia? Acotovelando-se com uma escola.

O professor ha de eliminar o carcereiro.

A luz absorve os miasmas dos espiritos como os arvoresdos os miasmas dos pantanos.

No homem ha duas coisas—o instinto, que é um cego, e a consciencia que é um pharol.

As consciencias são sentinelas dos instinctos. A razão a domadora dos appetites.

Ura muito bem, senhores economistas e philantropos.

Se as vossas estatísticas, com a exactidão precisa de um thermometro, vos dictaram que a instrução faz baixar a criminalidade de cincoenta, quarenta, vinte por cento que seja; se ellas vos affirmam, repito, essa verdade indiscutivel, respondi-me claramente honradamente a pergunta que vos faço.

Dentro de uma cadeia ha cem analphabeticos. Se a sociedade os tivesse ensinado a soletrar, esses com crimes ficariam reduzidos a oitenta.

Quem é, pois, responsavel pelos vícios? A sociedade.

Se não admittis a conclusão, rasgue as estatísticas; se admittis, como creio, fazei o seguinte:

Condemnae o monstro a ser metido em uma escola.

E condemnae a sociedade a que dê instrução a todas as creanças e dê trabalho a todos os famintos, applicando-se mais a evitar os assassinatos do que a regenerar os assassinos.

Guerra Junqueiro

Fogos para S. João

Manoel Sotosa & C., acaba de receber um grande e variadissimo sortimento deste artigo, dentro os quizes se destacam: Truques, phosphoros de cores (caradura), pistolas buscapias, estrelinhas, rodinhas, chuveiros, chuveirinhas, chovas de prata, girasóes, vellas encandeezentes, balões de diferentes tamanhos e matias ou traas qualidades que vendem á diñheiro, por preços sem competencia.

Movimento do Porto

Vapor "Ignorantia"—Comandante—Jolo Gilmar da Silveira, Segura a 13 do corrente para o porto de Parnahyba e sicalla, rebocado ás lanchas de terra "Cunyas" e "Uzilios, com o seguinte arranjamento—18,385 kilos de algodão em pluma, 1440 ditos de lanchas de mantilha, e 17 vovanas com 1400 ditos diversos.

Passageiros—Foncion Rodriguez, Victorino de Oliveira Gomes, João de Rocio Santos e 7 pessoas de sua familia, todas para Parnahyba.

Passageiros chegados pelo trem de segunda-feira: J. Casteira, proprietario da fabrica de bebidas, nesta capital, e tres auxiliares de nacionalidade portugueza, vindos de Lisboa; Sebastião Fries, inspector dos telegraphos, e Antonio Ará presidente do Amazonas, em visita a sua familia, nesta cidade.

BOTICA DO POVO de José Pereira Lopes & Comp. acaba de receber, do Rio de Janeiro, um variado sortimento de productos pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros, escolhidos a capricho, e serão vendidos por Preços baratissimos!

Recebemos e com prazer transcreve,emos para as nossas columnas, a seguinte circular:

Ilmo. Exm. Sr.

Deliberando fundar, na Capital da Republica, o JORNAL DOS ESTADOS, para o que contamos com elementos que lhe devem garantir, em todos os sentidos, o mais completo exito, temos a honra de communicar a V. Ex. esta nossa resolução, esperando que, pela excellencia e oportunidade da idéa, nos auxilie em tão patriótico tentamen.

O JORNAL DOS ESTADOS não será organ de partidos politicos, praticará, entretanto, uma politica superior—a da causa nacional, defendida na propaganda e defesa dos interesses sociaes e economicos dos diversos Estados em que se divide a Republica Brasileira.

A muitos parecerá, talvez, desnecessaria esta missão. Nós, ao contrario, entendemos que, além de opportuna, é ella indispensavel.

E' sabido que os Estados entre si e ha Capital da Republica, são conhecidos superficialmente. Ignoram-se, em geral, fóra de suas divisas, a sua cultura e progressos, os seus meios de acção, seus recursos, o movimento do seu commercio e industria, as riquezas a explorar, de que dispõem, tudo em summa, que exprime o seu desenvolvimento ou lhes merca a capacidade de progressista.

A' imprensa desta Capital não tem passado despercebido esse facto, tanto que, para lhe remediar os inconvenientes, já consagra aos Estados algumas de suas secções. Isto, porém, não basta. Os Estados precisam ter, na Capital da Republica, um organo especial que cuide, de um modo immediato e

pratico, de suas necessidades, apresentando-as, discutindo-as e clamando pela sua satisfação.

Essa é missão reservada ao JORNAL DOS ESTADOS, que, ao mesmo tempo, será uma imprensa de informação, de propaganda e de defesa dos interesses de cada uma das unidades da Federação Brasileira. Mantendo a independencia propria da imprensa livre e progressista, sem ligações que comprometam a sua liberdade de pensar e agir junto ao poderes publicos, quer federaes, quer estaduais, o novo jornal se esforçará por bém cumprir os fins de seu destino, acolhendo em suas columnas os elementos de collaboração que o auxiliem na execução de seu objectivo, tornando conhecidos os Estados brasileiros e elevando-os no conceito geral, de nacionaes e estrangeiros.

A's manifestações da cultura espirituual e do progresso material de cada Estado dará á nova folha, especial cuidado, vulgarizando-os com a necessaria largueza, que exclue o exagero—sempre prejudicial, e sob a garantia de uma demonstração positiva, que as estatísticas, os quadros graphicos e os mais elementos de publicidade, consoante os processos da imprensa moderna, de todo evidenciam.

Todos os factos salientes, dignos de referencias, que tenham occorrido ou se annunciem nos Estados, serão do mesmo modo, sempre que interessem á vida economica e social de qualquer delles, amplamente divulgados e discutidos.

Para realiação completa de um tão exigente programma, não pode o JORNAL DOS ESTADOS dispensar o concurso de todos os espiritos cultos e patrioticos, o apoio e a boa vontade dos Estados a que vae servir, e que o terão como um organo seu, exclusivamente dedicado aos interesses do seu desenvolvimento e progresso.

Esperando merecer esse auxilio, pedimos a V. Ex. não só a vossa assinatura, e dos vossos amigos, como ainda informações de toda ordem que interessem ao vosso Estado, ao local de vossa residencia, enviando-nos tudo, com a maior brevidade.

Certo do vosso apoio e auxilio, deixamos em seguida, resumido o pensamento de novo jornal:

I Informar com minucia e segurança, o occorrer nos Estados, para o que disporá, em todos elles, de um bom serviço telegraphicco, e de correspondentes idoneos.

II Divulgar as condições de vida economica e financeira de cada um dos departamentos da Republica, e defender, sob um ponto de vista imparcial, os seus interesses, necessidade e direitos, de modo a servir as conveniencias do seu adiantamento e prosperidade.

III Fazer conhecidos por todos os meios, na Capital da Republica, os valores, riquezas, industria, commercio e progresso de cada Estado, de modo a ser devidamente aquilata a sua importancia material e social no seio da federação.

IV Noticiar, apreciar, discutir e esclarecer todos os casos que, occorridos na capital da Republica, tenham ou possam ter qualquer relação de ordem geral com a vida dos Estados.

V Oferecer e garantir aos filhos dos Estados, residentes na capital da Republica, ou que, por qualquer circumstancia, nella se encontrem, um organo de informação e defesa.

Rio de Janeiro, em Dezembro de 1910.

J. Fimetal & C.

Alfaiataria Moderna DE NOGUEIRA & AVELLINO 20\$000 reis mensaes.—Rua Dr. Alvaro Mendes n. 46 E' onde se trabalha com perfeição e a preços convidativos. Na mesma alfaiataria vendem-se a prestações de

VISITEM a Loja Esperança

